



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Patricia Ferreira Moreno

Universidade Federal Fluminense – UFF

A Cosmococa de Oiticica: discussões sobre a relação obra/espço de fruição

No início da década de 1970, o artista plástico Hélio Oiticica passou a conceber novos formatos de expressão artística ao sequenciar imagens estáticas, as quais apresentariam as mais variadas intervenções, desde palavras até linhas e desenhos feitos com uma forma particular de textura: a cocaína. À experiência com imagens em sequência deu o nome de Quasi cinema e a essa série, que contou nos cinco primeiros trabalhos com a parceria do cineasta Neville D'Almeida, chamou de Bloco de experiências in Cosmococa-program in progress. Tais imagens, captadas de diferentes fontes (capas de livros, discos, jornais e revistas) foram apropriadas, reinventadas e ressignificadas pelo artista, passando a compor um exercício imagético cuja fruição aconteceria em ambientes específicos, formulados para agir em confluência com as imagens. Tratava-se de produzir uma relação sensorial com o espaço em uma situação cinematográfica não narrativa, cuja fruição em conjunto concretiza a obra de arte.

Dessa forma, percebe-se que o artista subverteu tanto a ordem tradicional do objeto de arte e seu lugar, quanto à organização da linguagem cinematográfica convencional, pois há uma ruptura com a composição espacial nos dois níveis. Oiticica abandona o sistema de projeção que fixa o espectador no espaço entre uma única tela e um projetor e, ao mesmo tempo, transforma a noção do lugar do espectador/participador/público da obra de arte. O artista cria uma composição híbrida, permeada por conceitos criados por ele e que trafegam entre a ideia de arte ambiental e de suprasensorial.

A proposta desse trabalho é investigar, através dos escritos e das imagens produzidas por Oiticica, os mecanismos e as concepções dessa obra em sua intenção relacional com o espaço, compreendendo-a sob a luz da História da Arte. Para isso investigamos os conceitos criados pelo artista, as intervenções e os ressignificados que propôs para compor suas imagens e a disposição dos espaços, ricos em ambientações, aonde deveriam ser exibidas.

Em seguida, no intuito de exemplificar as possibilidades entre a concepção do artista e o efetivo espaço de exposição da obra, apresentamos um estudo sobre como essas ideias, sobre um tipo específico de integração obra / espaço, foram materializadas no projeto e construção da galeria Cosmococa, no Instituto de Arte Contemporânea Inhotim - MG.